

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA AOS
ENFERMEIROS NA ATENÇÃO BÁSICA

SAMMYA PATRICIO BEZERRA

CAICÓ/RIO GRANDE DO NORTE

2021

SAMMYA PATRICIO BEZERRA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA AOS
ENFERMEIROS NA ATENÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Angela Cristina Freire
Diógenes Rêgo

CAICÓ/RIO GRANDE DO NORTE

2021

RESUMO

Introdução: A Preceptoría na saúde é pensada como espaço de ensino- aprendizagem na oportunidade de ampliação de conhecimentos já adquiridos. Ensino que permite discutir a formação dos profissionais de saúde e o diálogo entre academia e serviços, inserindo os profissionais no cenários de produção do cuidado. **Objetivo:** Promover uma articulação interinstitucional para qualificação da enfermagem enquanto preceptoría na Unidade Básica de Saúde Manuel Salustino. **Metodologia:** trata-se de projeto de intervenção do tipo plano de preceptoría. **Considerações Finais:** O trabalho propiciou a análise de viabilidade política de projetos e ações inerentes ao exercício da preceptoría. Comprovou-se que, a identificação das potencialidades e desafios na formação dos discentes nos cenários do SUS é fundamental para operar mudanças que busquem a qualificação tanto no ensino quanto no serviço.

Palavra chave: Preceptoría. Atenção Primária a Saúde. Enfermeiro.

1.INTRODUÇÃO

A preceptoría é uma atividade de ensino necessária, que favorece um processo de construção de conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional, destacando-se: o compromisso com a aprendizagem do aluno, o conhecimento do papel do preceptor como formador e a capacidade de incentivar o estudante a ser responsável por sua aprendizagem. (BARROS P.A; ROZENDO.L.Ç.A; 2015)

O desconhecimento sobre a preceptoría, bem como, sua importância para a formação de profissionais de saúde, gera urgência para os serviços de saúde em reconhecer e regulamentar a função do preceptor e propiciar meios para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao seu adequado desempenho. Existem falhas no planejamento e na comunicação entre as instituições e os serviços de saúde que são consideradas importantes empecilhos para o reconhecimento e a valorização do preceptor no que diz respeito a sua contribuição para a formação dos profissionais de saúde. (NOGUEIRA,J.W.S ; RODRIGUES,M.C.S. 2015)

No exercício da preceptoría, por terem uma formação técnica voltada essencialmente para a assistência às pessoas, os preceptores não têm a segurança de estar realizando a atividade de ensino de maneira adequada, e percebem que seus conhecimentos para realização dessa atividade não têm o devido embasamento científico. Para melhorar sua atuação como preceptores, é fundamental que ocorra a

capacitação pedagógica, possibilitando assim maior integração entre ensino e assistência.

É importante reconhecer que ainda há necessidade de um trabalho conjunto de planejamento entre os coordenadores de curso e os coordenadores técnicos da unidade e entre os preceptores e docentes, no sentido de prover as condições necessárias para o exercício pleno e efetivo da atividade de preceptoria. (DIAS, A.R.N; PARANHOS, A. C.M.; TEIXEIRA,R.C; DOMINGUES,R.J.S; KIETZER,K.S.; FREITAS,J.J.S. 2015)

O preceptor em saúde é considerado o profissional que atua no ambiente de assistência à saúde, convertendo-o também em ambiente de ensino para a prática profissional. Sua ação se dá por meio de treinamento prático em ambientes de serviços de saúde e atua na orientação e supervisão de atividades práticas de alunos de graduação e recém-graduados, denominados de residentes.

Nesse sentido, o preceptor possui duplo papel: atua como profissional na assistência em saúde e, ao mesmo tempo, assume o compromisso de ensinar, orientar, supervisionar e servir como modelo para o estudante. Geralmente, as atividades educacionais do preceptor estão voltadas para o desenvolvimento de um perfil ancorado na integralidade do cuidado e na equidade da atenção, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde. (DIAS,A.R.N; PARANHOS,A.C..M.;TEIXEIRA,R.C; DOMINGUES,R.J.S; KIETZER,K.S.; FREITAS,J.J.S. 2015)

No cenário da estratégia saúde da família, implica em novos papéis para as equipes, apoiando-se em atitudes e posturas de atuação não discutidas na formação habitual dos profissionais. Estes, pela natureza da tarefa a eles atribuída, devem ser capazes de atuar não só com problemas biológicos e de morbidade individual em saúde, mas também com problemas coletivos, socioculturais, numa atuação feita em consultórios e em territórios, junto às redes sociais e à população. (PAGANI R.; ANDRADE L.O.M; 2008)

No contexto atual da prática da preceptoria na Unidade Básica de Saúde Manuel Salustino, os discentes são inseridos na atenção básica sem um preparo voltado a equipe acolhedora, onde existe uma perceptível desarticulação entre instituição de ensino e gestão municipal da saúde, muitas vezes causando prejuízo sobre os objetivos, métodos e metas a serem alcançadas no processo de aprendizagem, tanto no que compete ao aluno da vivência quanto ao que se espera da atuação da preceptoria. Diante de tais limitações, sentiu-se a necessidade de aprimorar os conhecimentos, habilidades e a postura dos profissionais de saúde que atuam como preceptores.

2. OBJETIVO

Promover uma articulação interinstitucional para qualificação da enfermagem enquanto preceptoria na Unidade Básica de Saúde Manuel Salustino.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO

O local onde será realizado este plano de intervenção é a Unidade Básica de Saúde Manoel Salustino, situada no município de Currais Novos, Estado do Rio Grande do Norte, tendo como público-alvo os enfermeiros que atuam como preceptores, juntamente com a parceria dos profissionais médicos, agentes comunitários de saúde e supervisor da residência multicampi.

Atualmente o município operacionaliza um programa de residência multiprofissional na Atenção Básica em algumas unidades da Estratégia Saúde da Família. Abrangendo profissionais de nível superior dentre enfermeiros, médicos, psicólogos, nutricionistas e farmacêuticos. O local em que será desenvolvido o plano de intervenção será na UBS Manoel Salustino, realizada pela equipe de saúde Manoel Salustino 1, o qual é composta por odontólogo, enfermeiro, médico residente, técnico de enfermagem, técnico de saúde bucal e agente comunitário de saúde.

A equipe acolhe um público em torno de 3.000 pessoas, distribuída em 06 microáreas. O serviço oferece assistência a saúde da mulher, saúde do homem, saúde do idoso, educação em saúde, testagem rápido de HIV, hep B, VDRL e hep C, saúde da criança, como também presta serviços de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, ao ensino-aprendizagem e à formação de pessoas no campo da saúde pública.

De forma cooperativa temos atores que convergem no plano de melhoria das atividades clínicas, dentre eles: a) os alunos da vivência do curso de medicina da UFRN (campus Caicó), desde o primeiro período do curso até o internato, os quais ficam em imersão por um período de duas semanas, cumprindo 30 horas semanais, os quais são acompanhados pelo profissional enfermeiro e médico da unidade; b) os médicos residentes, do Programa de Residência de Medicina da Saúde da Família pela Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (UFRN – Campus Caicó), os

quais atuam durante dois anos com carga horaria semanal de 30 horas na assistência e 8 horas pra estudos, supervisionados por professores da UFRN e gerência da UBS.

O foco para implantar a execução da prática de aprendizagem em saúde da família, são alunos viventes do Curso de Medicina, por estarem em um processo de aprendizagem mais dinâmico e inovador, estando focado na formação em saúde pública, o que torna esta graduação diferenciada quando consideramos os demais modelos de formação em medicina que temos aqui no Estado.

Neste cenário, a preceptoria é desenvolvida a partir do envolvimento dos profissionais com a atividade de supervisão e orientação de graduandos na área de saúde. Os enfermeiros atuam como preceptores, juntamente com a parceria dos profissionais da equipe, assumindo a responsabilidade em desenvolver um trabalho de mediação entre a teoria e prática, orientando os estudantes em uma aprendizagem ativa, onde cada aluno seja capaz de, após ou durante sua formação, tomar decisões que estejam de acordo com a complexidade da abordagem dos problemas de saúde enfrentados na realidade.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

O ato de executar um procedimento com a intenção de demonstrá-lo para o aluno torna-se uma ação qualificada, pois adquire o caráter de ensino. Essa conjuntura leva a constantes indagações acerca da preceptoria e das competências que o enfermeiro precisa adquirir para exercê-la.

O aspecto ao qual será direcionado o projeto de intervenção se debruçará na permanente necessidade de ações vinculadas à instituição em conjunto com os gestores na saúde, para conduzir o processo de aprendizagem de excelência junto aos alunos nos cenários de prática já mencionados. Nas ações propositivas do plano, serão encaminhadas propostas formalizadas aos responsáveis requerendo apoio para avançar com o plano de educação permanente, com a proposta de execução a partir de julho de 2021, onde parte das necessidades observadas seria:

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS AÇÕES

AÇÃO	ATORES ENVOLVIDOS	METODOLOGIA	PERÍODO DE EXECUÇÃO	OBJETIVO
Articulação com instituição de ensino e gestão municipal.	<ul style="list-style-type: none"> Instituição de ensino Gestão da saúde Enfermeiro da atenção básica 	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões Encaminhamento propositivo 	Dois meses	Abrir canal de diálogo permanente
Propor curso de formação pedagógica em preceptoria	<ul style="list-style-type: none"> Instituição de ensino Gestão da saúde 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitação Criação de conteúdo específico referente à prática 	Três meses	Qualificar na prática o papel de preceptor
Atualização em metodologias ativas	<ul style="list-style-type: none"> Instituição de ensino Enfermeiro da atenção básica 	<ul style="list-style-type: none"> Oficinas Acesso à plataforma de ensino pedagógico 	Permanente	Enriquecimento da prática e a relação entre preceptor-discente

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Para expandir a concepção de melhoria da prática dos discentes, enfrenta-se situações adversas que poderiam limitar o alcance desejado. A relação de ensino-aprendizagem nem sempre acontece nas condições ideais em virtude de alguns empecilhos, a saber: ausência de capacitação pedagógica do preceptor, inadequação da infraestrutura e tempo oportuno para desempenhar esta atividade (que concorre com as suas responsabilidades assistenciais). Somam-se aos entraves percebidos, a inadequação dos serviços à docência, sua ineficiência em atender aos princípios do SUS, e a não-habilitação para o fazer pedagógico estão entre os principais entraves à efetivação da preceptoria.

O primeiro desafio está no fato de exercer o papel de preceptor, sem ter a formação pedagógica para esta função, nem uma comunicação alinhada entre a instituição de ensino e os gestores da saúde para informar, minimamente, quais serão as atividades a serem desenvolvidas pelos discentes.

O simples fato de ser enfermeiro(a) e estar inserido como profissional de saúde na atenção básica, parece ser o suficiente para atuar como preceptor(a) e receber alunos

de vivência do curso de graduação. A partir desta condição, surge a necessidade de aplicar e adaptar conhecimentos na execução de metodologias ativas com ajuda dos alunos, promovendo a trocas de saberes e contribuindo pra o desenvolvimento das atividades dos mesmos, apesar da falta de infraestrutura adequada e recursos materiais, desde materiais de escritório até audiovisual. Esta escassez dificultou, e muitas vezes impossibilitou, a realização das ações de promoção e educação em saúde e o planejamento das atividades.

Na maioria das vezes, o profissional de saúde atuará como facilitador e mediador no processo de aprendizagem, dando a si mesmo a oportunidade de aprofundar os conhecimentos inerentes à prática de preceptoria para ter condições de situar o aluno no contexto em que ele está inserido naquele momento, e ajudá-lo a refletir sobre a realidade que o cerca, refletindo sobre as soluções possíveis e agindo para responder as questões do cotidiano do ensino/serviço.

Na intenção de contornar as dificuldades que se apresentam na área da preceptoria, ressalta-se as possibilidades de diálogo com a gestão de ensino e serviço, provocando e reivindicando por espaços de contínua escuta e melhoria favoráveis à contribuição com os avanços necessários para o aprendizado teórico-prático.

3.5 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Com o desenvolvimento do plano, ficou evidente que o exercício da preceptoria contribui para a integração ensino-serviço e para o desenvolvimento do trabalho interprofissional, demonstrando uma experiência valiosa que apresenta inúmeras possibilidades de desenvolvimento dos atores envolvidos.

Diante das ações planejadas e encaminhadas aos supervisores da instituição e gestores da saúde, espera-se estabelecer intervenções a curto e médio prazo, obtendo progressos significativos que, certamente assegurarão maior aprendizado acadêmico facilitando a experiência dos alunos dentro de seus cenários de prática, a saber:

- Abertura de diálogo permanente com os responsáveis, instituições de ensino e serviço de saúde, elaborando as atividades, a ser desempenhada pelo profissional de saúde no campo da pratica junto aos discentes;
- Capacitações voltadas ao papel do preceptor com a finalidade de orientar, facilitar e mediar o processo de ensino-aprendizagem;
- Reuniões de planejamento com os discentes para refletir e executar as ações, as agendas e as atribuições a eles destinadas;

- Elaboração de ferramentas que permitam monitorar, avaliar e repensar periodicamente as ações programadas.

- Encontros constantes com os autores (instituição de ensino/gestão municipal da saúde/preceptor) que permitam a avaliação do trabalho com toda a equipe executora, avaliando como está sendo o desenvolvimento das atividades assistenciais, administrativas e gerenciais do enfermeiro-preceptor dentro da unidade de saúde

Formar o aluno com competências, literalmente significa fazê-lo integrar vários saberes, habilidades, atitudes e posturas, mentais, curiosidade, paixão, busca de significado, desejo de tecer laços, relação com o tempo, maneira de unir intuição e razão, cautela e audácia, que nascem tanto da formação como da experiência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou a complexidade da função de preceptor em um Programa de Residência Multiprofissional. O impacto de assumir esta função gerou inquietudes e dúvidas da condução da prática clínica de discentes e da interação profissional com outros preceptores. A insegurança de não saber que direção peregrinar, mesmo atuando por muito tempo como profissional de saúde, nos levou a buscar conhecimentos inerentes do cotidiano da preceptoria para vencer os possíveis desafios.

A descoberta do profissional da saúde-preceptor gerou mudança de paradigma de metodologia tradicional de ensino para a metodologia ativa, provocando mudanças positivas na relação de educador e educando onde o diálogo deve permear a troca de conhecimentos teóricos e práticos, instigando um raciocínio crítico-reflexivo e postura ética diante de uma realidade social com análise dos problemas e seus fatores determinantes e posterior organização de ideias e ações intencionadas a modificar tal realidade.

Tornou-se clara a importância da qualificação pedagógica do profissional de saúde em cursos de preceptoria. As oportunidades geradas de atualização e de valorização do preceptor expandem seu olhar para uma diferente interação com discentes dentro no sistema público de saúde influenciando diretamente na formação de profissional de saúde e conseqüentemente em maiores níveis de satisfação do usuário do sistema. A identificação dos problemas cotidianos com uma nova visão profissional promoveu constante anseio de resolvê-los, e certo que problemas mais específicos conduzirão gradualmente à qualificação do servidor com fins de estar preparado para o exercício de preceptoria em saúde.

O contato com a prática cotidiana permitiu identificarmos nossas fraquezas e limitações, como nos conduziu a perceber fortalezas particulares de forma a promover evoluções comportamentais, tornando mais simples a execução de projetos de mudança num ambiente multiprofissional com atitudes e pensamentos equilibrados com os discentes.

A relação com diferentes atores, num mesmo processo de ensino-aprendizagem, ensejou a mobilização direta e por vezes dificultada para conseguir desempenhar as ações pertinentes e propositivas, como também, orientou trilhar entre os diversos caminhos institucionais para alcançar suas metas estabelecidas ou demandadas. A nova função de preceptor tornou o profissional de saúde numa peça fundamental para a consolidação do Sistema Único de Saúde.

5. REFERÊNCIAS

BARROS PA, ROZENDO LCA; **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoría do Pró-PET-Saúde** Disponível EM <https://www.scielo.org/article/icse/2015.v19suppl1/779-791> Acesso em 17 fev de 2021

DIAS ARN, PARANHOS ACM., TEIXEIRA RC, DOMINGUES RJS, KIETZER KS, FREITAS JJS. **Preceptoría em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência** Disponível em : educacaonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article Acesso em 17 fev de 2021

PAGANI R, ANDRADE LOM; **Preceptoría de território, novas práticas e saberes na estratégia de educação permanente em saúde da família: o estudo do caso de Sobral, CE¹** Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2012> Acesso em 21 fev de 2021

